



Olá, educadora e educador!



Tudo bem com você? É sempre uma alegria te encontrar! Por aqui, acreditamos que os encontros podem ser revolucionários e concordamos com a poeta paulista [Ryane Leão](#) em sua afirmação de que “só há revolução quando há amor por nós mesmas”.

Começamos nossa prosa do dia com a imensidão na poesia de uma mulher negra para introduzirmos o recorte que fizemos para você, professora(or).

No dia 21 de março celebramos o [Dia Internacional da Poesia](#) e também o [Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial](#). Juntamos essas duas importantes datas do mês de março, as tomamos como ponto de partida e construímos as nossas dicas de leituras e imersão educativa, embaladas por temáticas que atravessam esses dois marcos.

A primeira indicação de leitura e pesquisa é de uma mulher que já conversou conosco no início desse encontro. Ryane Leão escreve poesias sobre a resistência negra e sobre o direito de ser uma mulher livre, empoderada e que não tem medo de escolher por onde andar. No livro [“Tudo nela brilha e queima”](#), de 2017, Ryane traz poemas autorais com histórias de amor, luta pela resistência das mulheres negras no Brasil. Convidamos você a conhecer um pouco mais sobre a história dessa escritora contemporânea, que, assim como nós, é professora e desenvolve projetos



que podem alimentar seu cotidiano pedagógico. A exemplo do [Onde Jazz o Meu Coração](#), que nos convida a olhar para os espaços públicos da cidade como lugar de reflexão, e para o nosso próprio [corpo como política](#).

A nossa segunda indicação é da escritora, cordelista e poeta [Jarid Arraes](#), de Juazeiro do Norte/CE. A jovem poeta tem cerca de 60 livros publicados no gênero de [Literatura de Cordel](#), e sua pesquisa basilar é sobre mulheres negras e nordestinas que fizeram e fazem história no Brasil. Em seu livro [“Um buraco com meu nome”](#), o convite de Jarid são as lembranças de sua infância no Cariri. Exposta ao machismo e intolerância, a escritora se descobre mulher, negra e poeta, ao ressignificar a escuta sobre as lutas diárias de seu pai e seu avô, contadas por meio do cordel. Seguindo a veia da família, mas marcando novas narrativas com a sua identidade literária, [Jarid](#) passou a mergulhar no universo político, na luta de classes, raça e gênero em seus cordéis que abordam a tradição nordestina no paradoxo entre rupturas e afetos.

Os dois livros podem ser encontrados facilmente nas livrarias online e físicas em diversas cidades do Brasil. As poetisas citadas têm uma atuação intensa nas redes sociais e são muito acessíveis para trocas e intercâmbios. Que tal se aproximar ainda mais de [Ryane Leão](#) e [Jarid Arraes](#)?

E para concluir nossa conversa de hoje em busca de uma Educação Antirracista sempre, conheçam a pesquisadora e educadora [Bárbara Carine](#). Uma das inspirações do nosso próximo encontro!

Até breve.

